

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Março de 2021***

---

Março de 2021

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Nilda Stecanela

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,28%** no mês de **Março** de 2021, contra uma alta de 0,93% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **6,89%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,56%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,40%**.

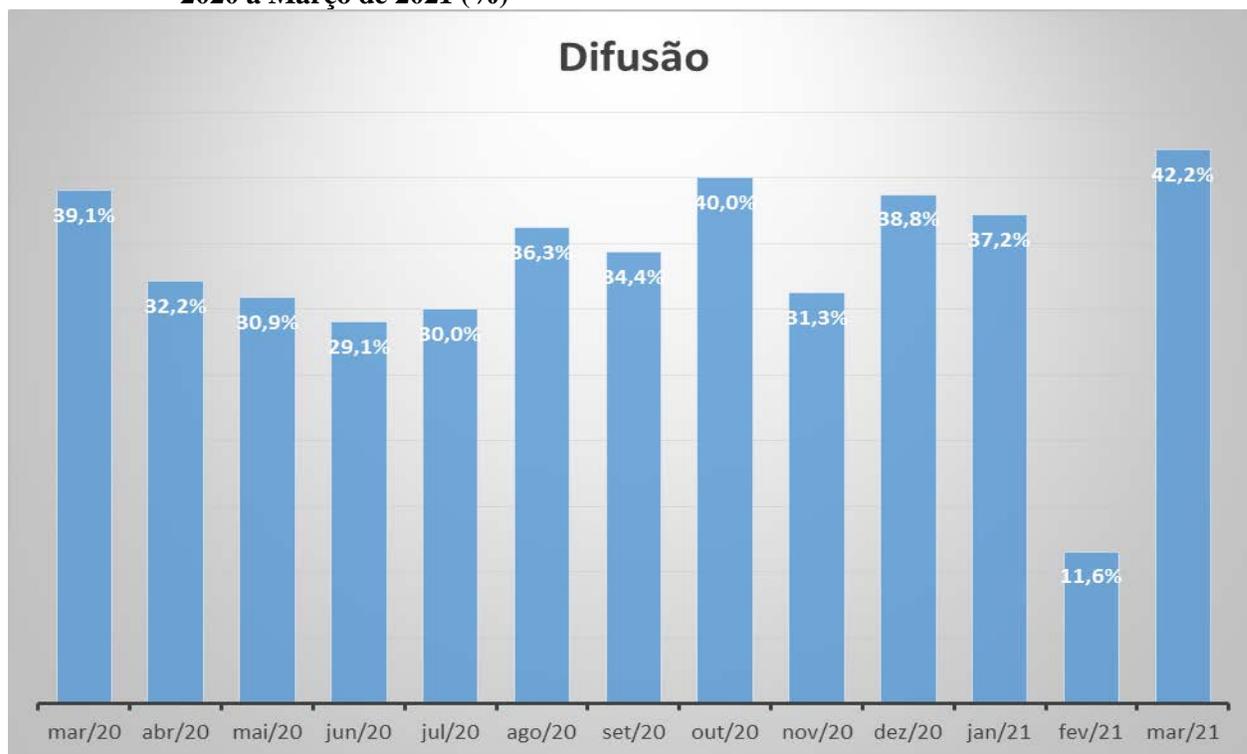
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 135 aumentaram de preços no mês de Março de 2021, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 42,20% contra 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, 36,3% em agosto, 30,0% de julho, 29,1% em junho, 30,9% em maio, 32,2% de abril, 39,1% em março, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 64 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 121 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,49 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,21 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2020 a Março de 2021 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2021**

Grupos de Consumo	fev./21	Mar/21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	179,62	179,94	0,18%	0,26%	0,53	2,18
Habitação	162,09	162,54	0,28%	0,17%	0,85	3,41
Vestuário	166,81	167,02	0,13%	0,15%	0,37	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	153,53	153,74	0,14%	0,14%	0,42	1,70
Transporte	148,02	148,22	0,14%	0,56%	0,43	1,65
Educação, Leitura e Recreação	164,85	164,97	0,07%	0,00%	0,22	0,90
Despesas Diversas	118,06	118,14	0,07%	0,00%	0,21	0,83
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>202,27</b>	<b>204,86</b>	<b>1,28%</b>		<b>2,97</b>	<b>6,89</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,26

p.p., Habitação 0,17 p.p., Vestuário com 0,15 p.p.; Transporte 0,56 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal com 0,14 p.p. Já os subgrupos de Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas não apresentaram variação.

No mês de Março, a variação no grupo Alimentação, ao contrário do mês anterior que apresentou uma contribuição nula. Nesse mês a variação foi 0,26 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas 0,110 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,106 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,029 p.p., Leite laticínios e ovos 0,015 p.p., os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Frutas "in natura" -0,004 p.p.; seguido de Carnes frescas e derivados -0,003 p.p., Gorduras e Óleos Vegetais diversos -0,003 p.p., (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2021**

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	3,70%	0,110%
Alimentos básicos de origem vegetal	2,67%	0,106%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	4,13%	0,029%
Leite, laticínios e ovos	5,60%	0,015%
Produtos diversos para alimentação	0,44%	0,006%
Sal, condimentos e especiarias	1,34%	0,005%
Alimentos para animais	0,29%	0,003%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Enlatados e Conservas.	-0,14%	-0,001%
Alimentos infantis	-0,64%	-0,001%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-1,74%	-0,003%
Carnes frescas e derivados	-0,10%	-0,003%
Frutas "in natura"	-0,53%	-0,004%
<i>Total</i>		0,26%

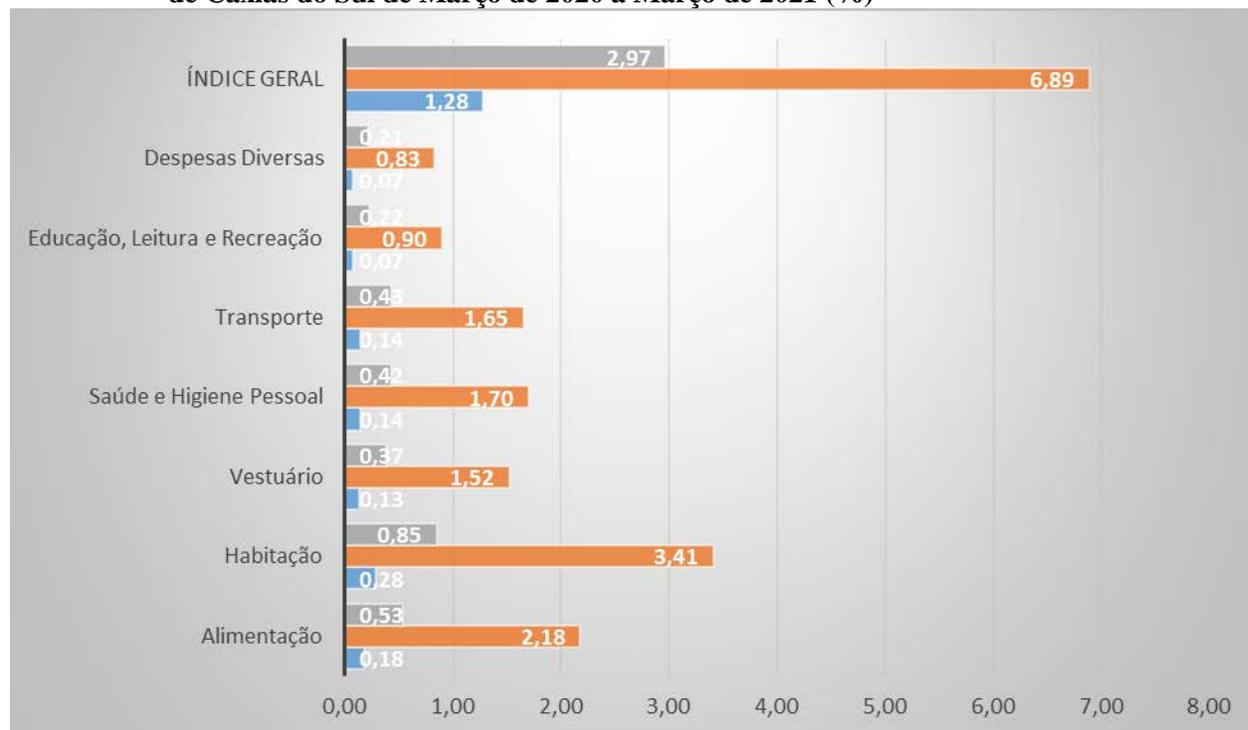
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de bebidas destaca-se o aumento no preço da carne de segunda agulha que apresentou uma variação de 15,93% e contribuiu com 0,0151 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Março de 2020 a Março de 2021 (%)**

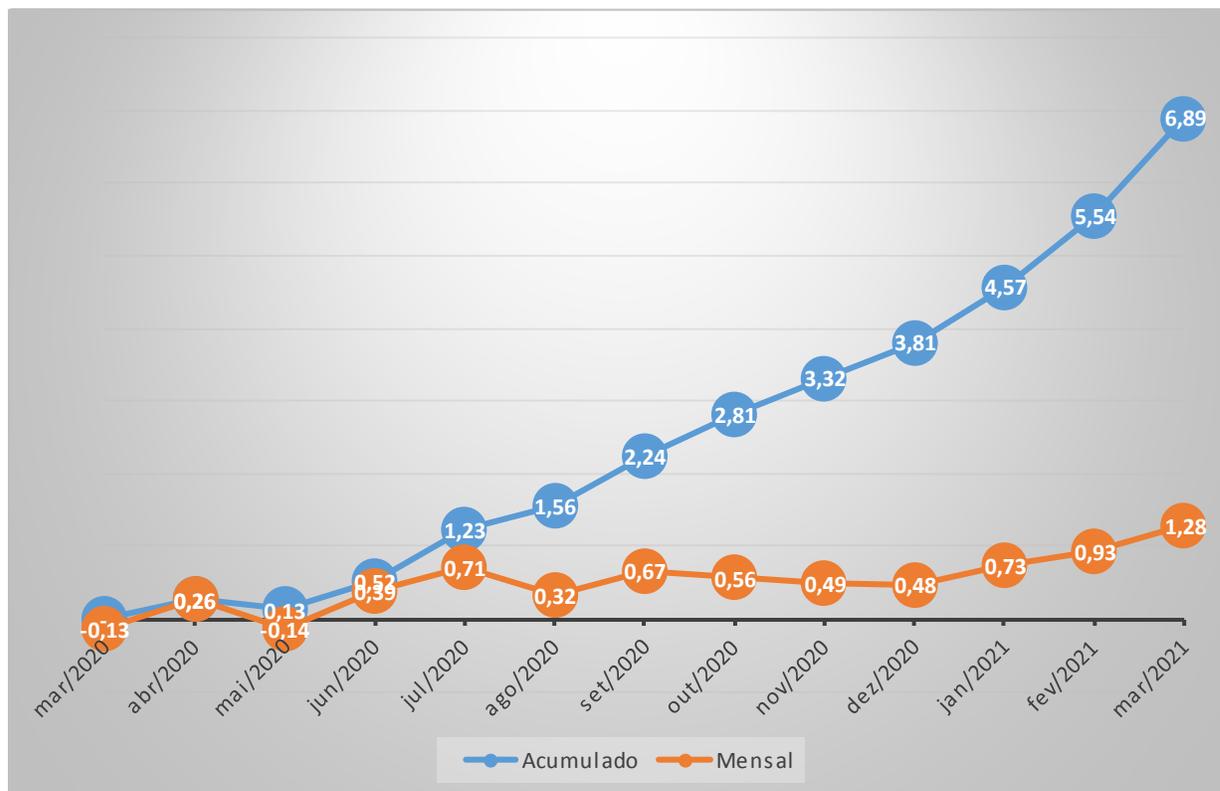


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 6,89% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,56%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,44%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Março de 2020 e Março de 2021. Percebe-se que, a taxa de Março de 2021 em relação a Março do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,28% contra -0,13% do ano anterior.

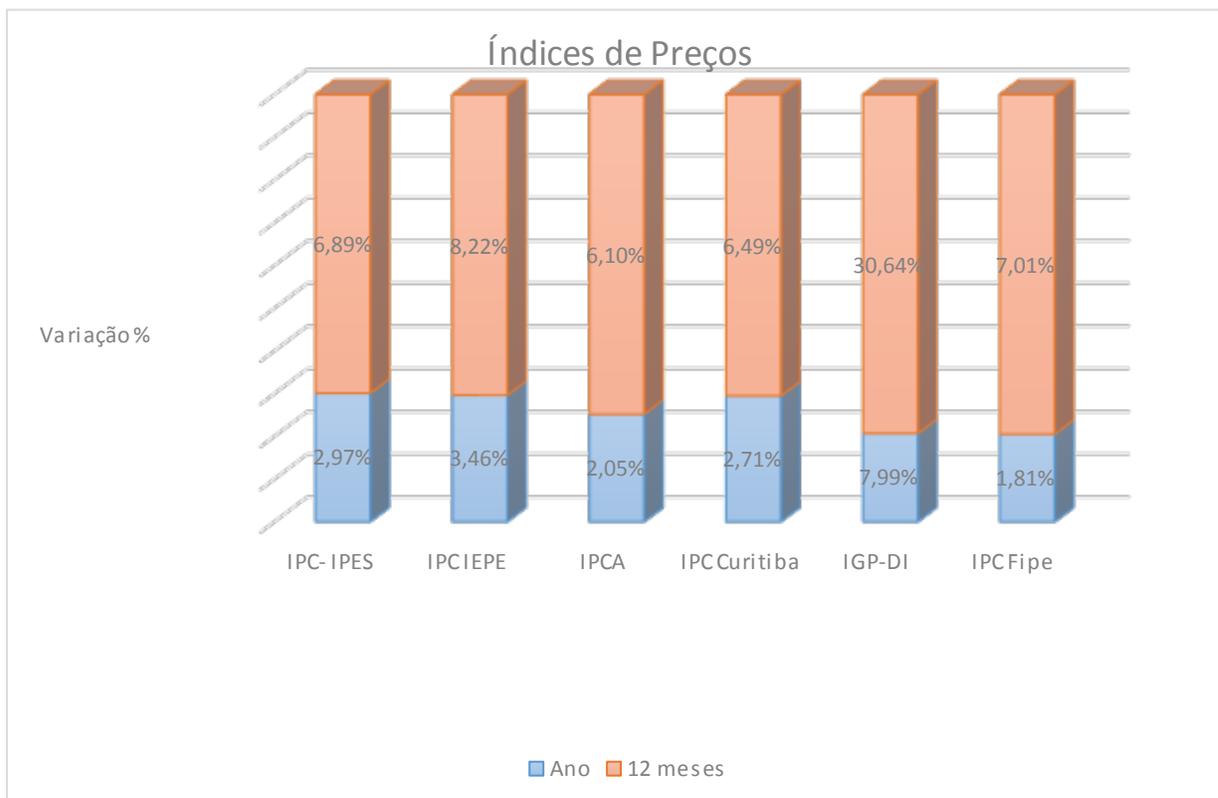
**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2020 a Março de 2021 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba) e IPC-FIPE ficaram acima dos seis por cento. Já por outro lado o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos vinte por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Março revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,93% em fevereiro para 1,28% em Março, uma aceleração de 0,35%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, todos os índices apresentaram movimento de alta em Março. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 6,89% contra 5,40% do mês anterior. O ano de 2021 iniciou com uma tendência de alta nos preços, que tem se mantido constante. Os impactos de 2020 ainda irão ser sentidos por um tempo relativamente grande, a desorganização nos preços pode ser atribuída ao efeito das medidas de restrição adotadas ao longo da pandemia. Todavia, essa não é a única responsável pela elevação dos mesmos, a desvalorização cambial também impactou os preços domésticos. Passado o efeito ultrapassagem nos preços, deveríamos ter em 2021 uma acomodação dos mesmos, no entanto, o atual cenário torna difícil qualquer tipo de previsão nesse momento, com relação ao nível de preços.

A atual conjuntura da economia brasileira pode ser resumida em apenas uma palavra, de acordo com o Cenário Econômico (2021), esse é o tema do momento a ser discutido. A maior de todas as especulações reside a situação fiscal do governo, o temor dos agentes econômicos tem se materializado na pressão sobre o câmbio que já poderia e deveria estar estabilizado em um patamar bem menor. O que a maioria dos agentes não tem observado é o pano de fundo da economia brasileira, o crescimento global já dá sinais de plena recuperação, a campanha de vacinação começa a ganhar tração. Tanto o balanço de pagamentos, quanto o crédito se apresentam equilibrados, some-se a isso o nível de poupança que se encontra elevado e será responsável por dar sustentação a retomada da economia, tão logo as medidas restritivas sejam afrouxadas. Por fim, o mercado de trabalho dá sinais de estar, mesmo que lentamente, se recuperando.

Diante da incerteza quanto ao rumo das contas públicas, nada mais natural do que os agentes econômicos revisarem suas projeções com base em suas expectativas. De acordo com o boletim Focus (2021), se espera uma taxa de crescimento para o PIB de 3,6%, para 3,3% ao ano. Já o câmbio deve se depreciar de R\$/U\$ 5,30 para R\$/U\$ 5,60. O IPCA deverá sofrer uma alta de 3,9% para 5,0% e a Selic deverá encerrar o ano em 5,25%. Tais projeções só se tornarão realidade, se e somente se, o governo consiga manter o teto de gastos dentro do esperado, caso contrário, será necessário rever as mesmas.

A manutenção do atual cenário e a retomada com maior vigor, passa pelo nó fiscal do governo. Segundo o Cenário Econômico (2021), a PEC de gastos emergenciais, trouxe surpresas positivas como a delimitação do tempo em que o auxílio emergencial deverá ser pago. Com isso o impacto sobre as contas públicas, já começa a ser diluído. O que preocupa é a proposta de orçamento, que irresponsavelmente subestimou despesas discricionária e essas deverão ser revistas, sob pena de inviabilizar a execução do orçamento dentro do teto de gastos. Novamente recaímos sobre o montante de dívida pública e sua rolagem que tem afetado as trajetórias tanto do câmbio, quanto da taxa de juros. Não há como negar a incerteza marca nosso presente.

Caxias do Sul, 23 de abril de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:<

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_abr21.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_abr21.pdf) em: 09 Abril. 2021.

**FOCUS, Relatório de Mercado.**

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210409.pdf> Acesso em: 09 ABRIL. 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)